FORTE SÃO JOÃO DA BERTIOGA



Ministério da Cultura

IPHAN

MAPA DAS FORTIFICAÇÕES NA BAIXADA SANTISTA

A DEFESA DO PORTO DE SANTOS

FORTALEZA DE ITAIPU



FORTE DA VILA OU DE MONSERRATE



FORTE DE VERA CRUZ DE ITAPEMA



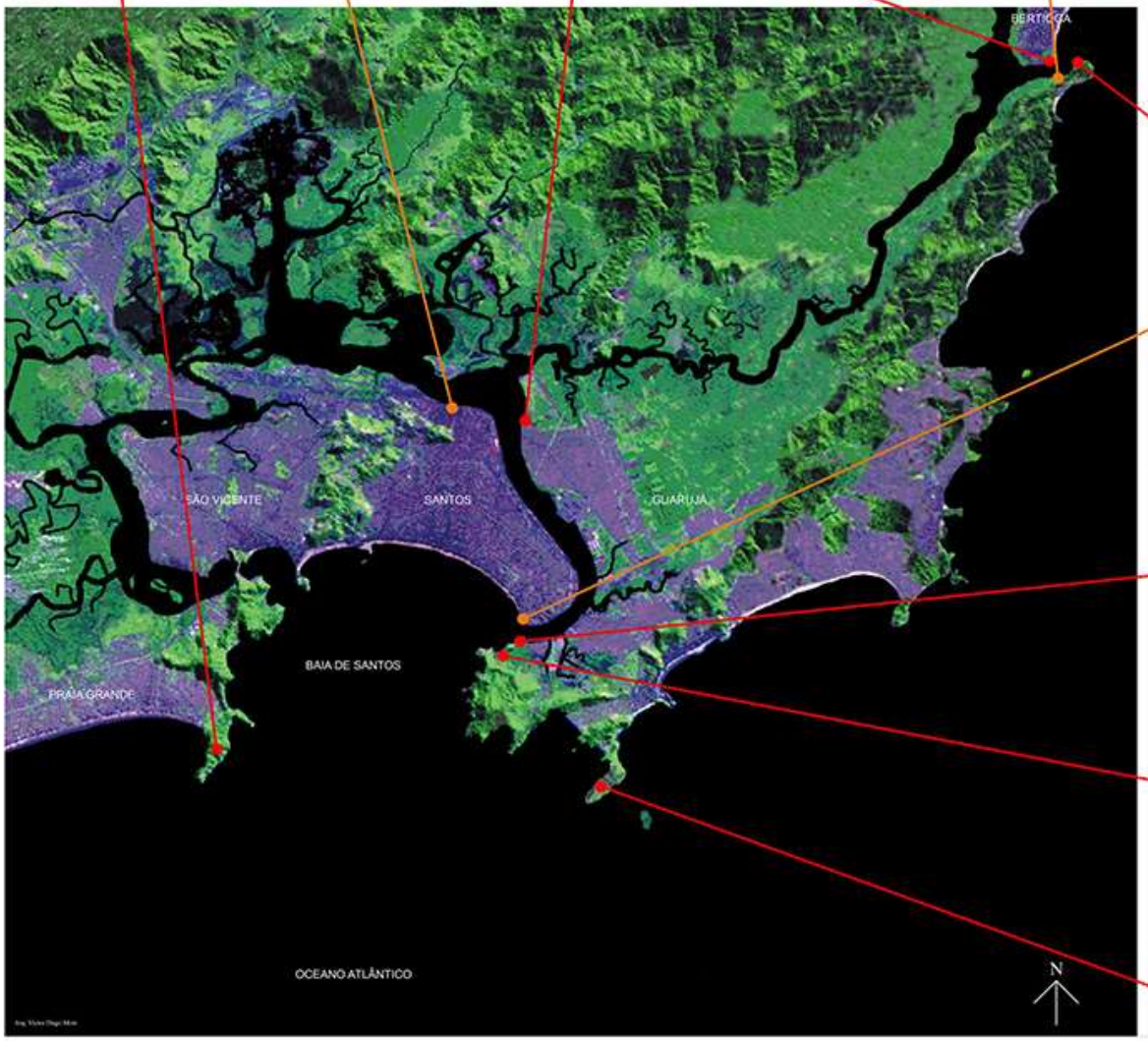
FORTE DE SÃO JOÃO DA BERTIOGA OU DE SÃO TIAGO



FORTE DE SÃO FELIPE



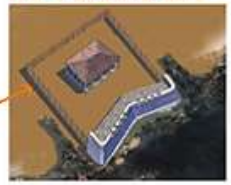
- Fortificações existentes
- Fortificações desaparecidas



FORTE DE SÃO LUÍZ DA BERTIOGA



FORTE DA ESTACADA



FORTALEZA DE SANTO AMARO DA BARRA GRANDE



FORTIM DO GÓES



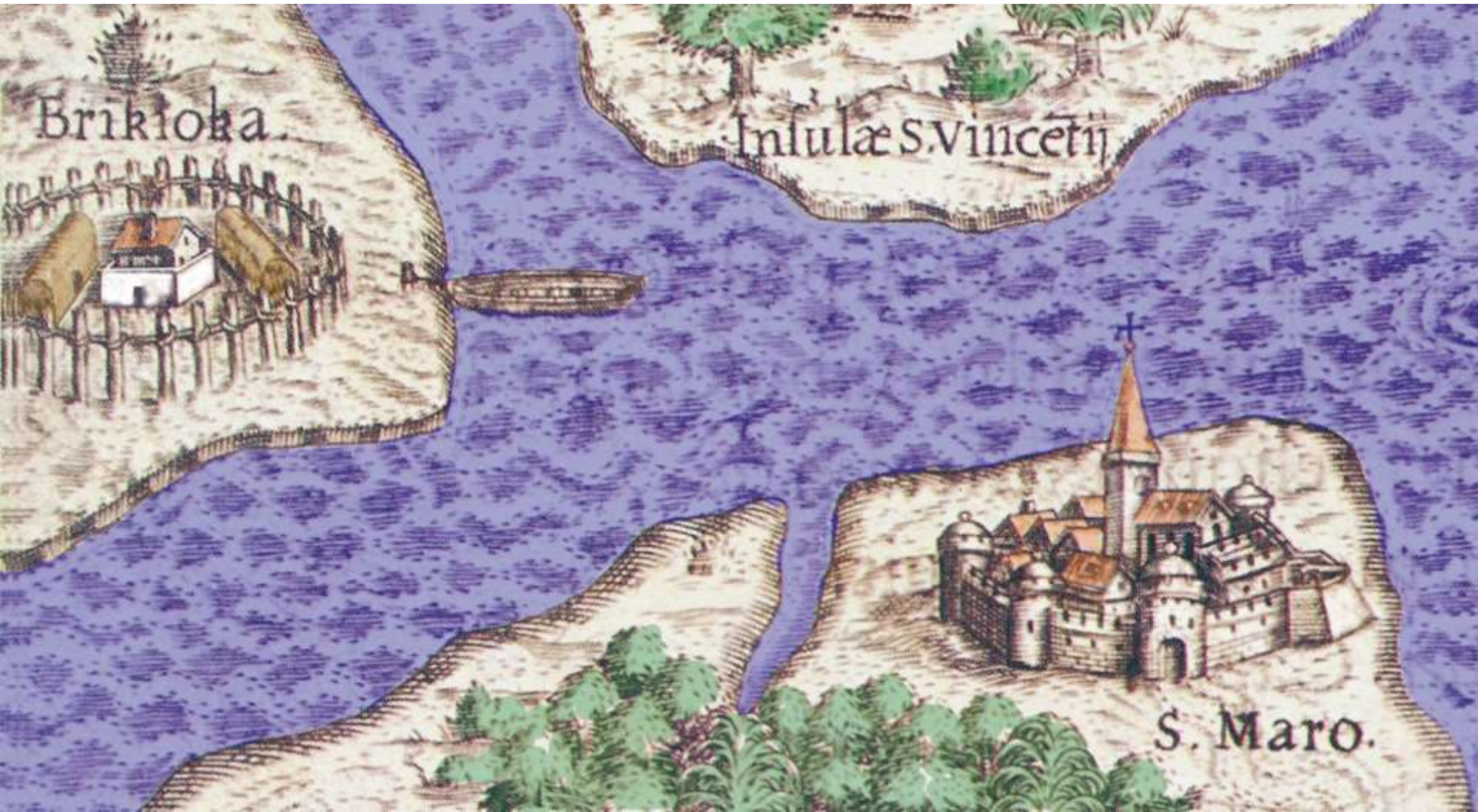
FORTE DOS ANDRADAS OU DO MONDUBA

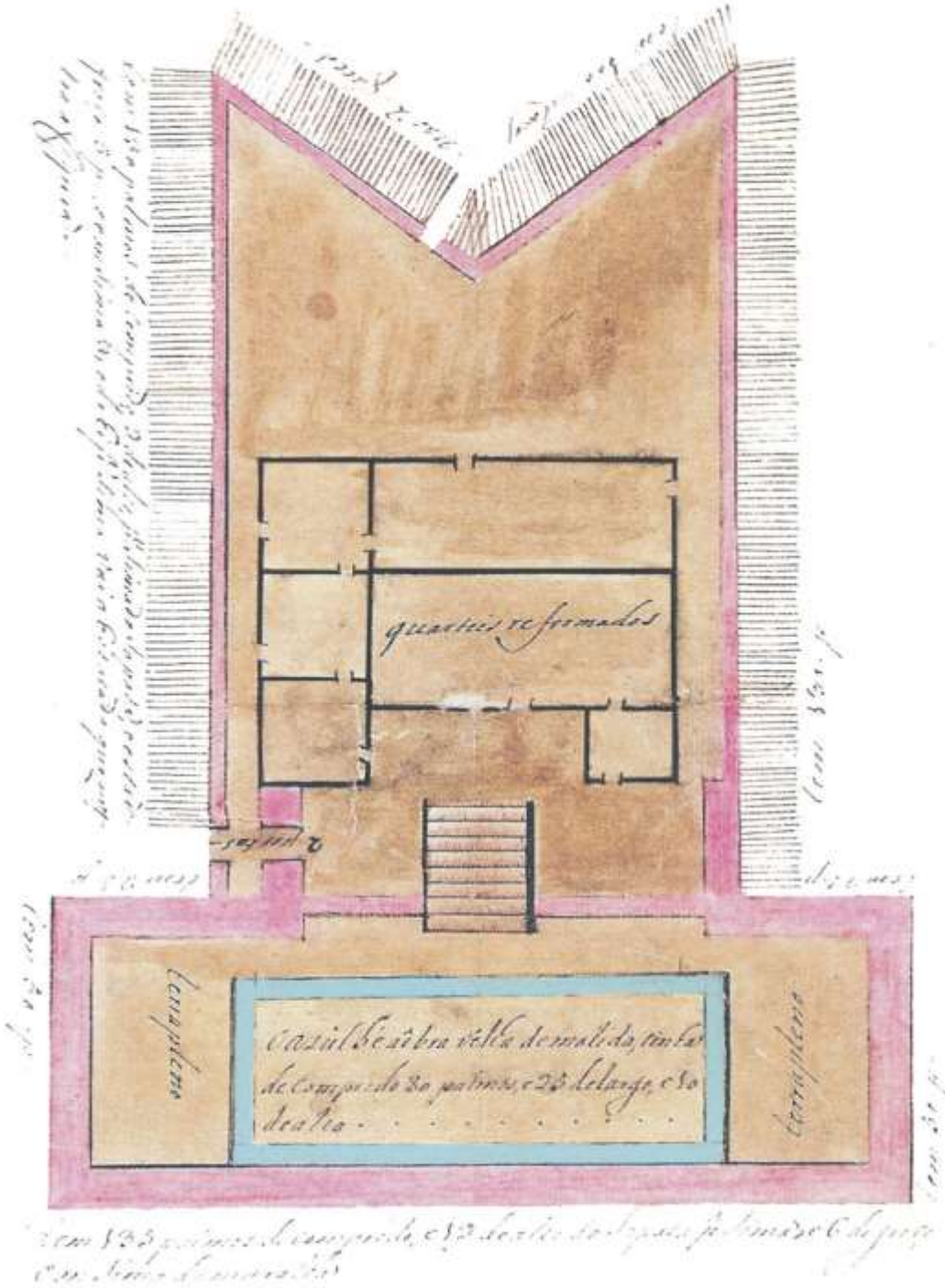


Martim Afonso chegou ao Canal da Bertioga em 1532, onde edificou "uma **torre** para a segurança e defesa dos portugueses no caso de serem atacados pelo gentio da terra (...), em uma praia estreita no lugar onde existe a Armação de Balêas (...) de madeira e terrão", segundo o historiador setecentista Frei Gaspar da Madre de Deus. Durante os próximos 40 anos os grandes conflitos entre os colonizadores e os indígenas contrários tiveram como palco o **Canal da Bertioga** – ponto de disputa territorial entre os tamoios do norte (aliados dos franceses) e os tupiniquins (aliados dos portugueses).



As primeiras tentativas de se defender o local foram sempre através de obras provisórias, as chamadas "caiçaras" ou paliçadas, conforme descreveu Hans Staden: "uma espécie de fortificação, como os selvagens constroem para se defender dos inimigos". Em 1551 a paliçada foi destruída pelos tamoios como descreveu o Pe. Diogo Jácome aos irmãos de Coimbra: "também levaram a artilharia que puderam, e puseram fogo às casas de palha; só uma de telha havia em que se salvaram os feridos de os não levarem".

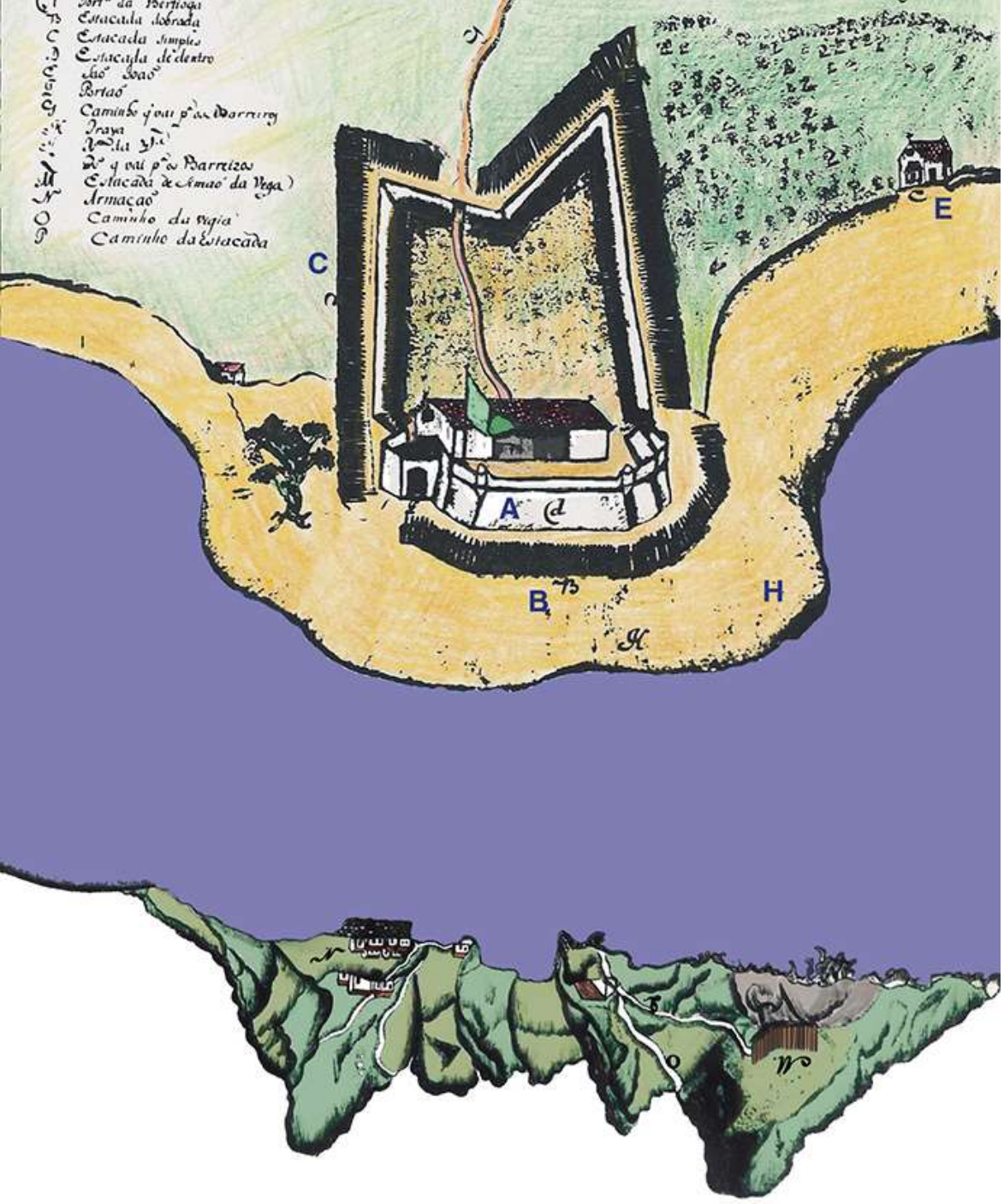




O PROJETO REAL DO FORTE - 1551

O Alvará Régio de 25/06/1551 de D. João III ordenava a execução das "obras da fortaleza que a seu requerimento ora mando fazer na terra da **bertiogua** da dita capitania, até de todo acabada (...) **conforme a traça que de cá vai**, (...) além do que nela mando despender de minhas rendas e do dito **Martim Afonso**". Seria a primeira "Fortaleza Real" com projeto arquitetônico enviado de Portugal nesta costa.

Planta de Sá e Queiroga – Arquivo Ultramarino
Em azul a bateria quinhentista a ser demolida.
Em vermelho as paredes que foram construídas a partir de 1724.
Em preto o quartel a ser conservado e reformado.

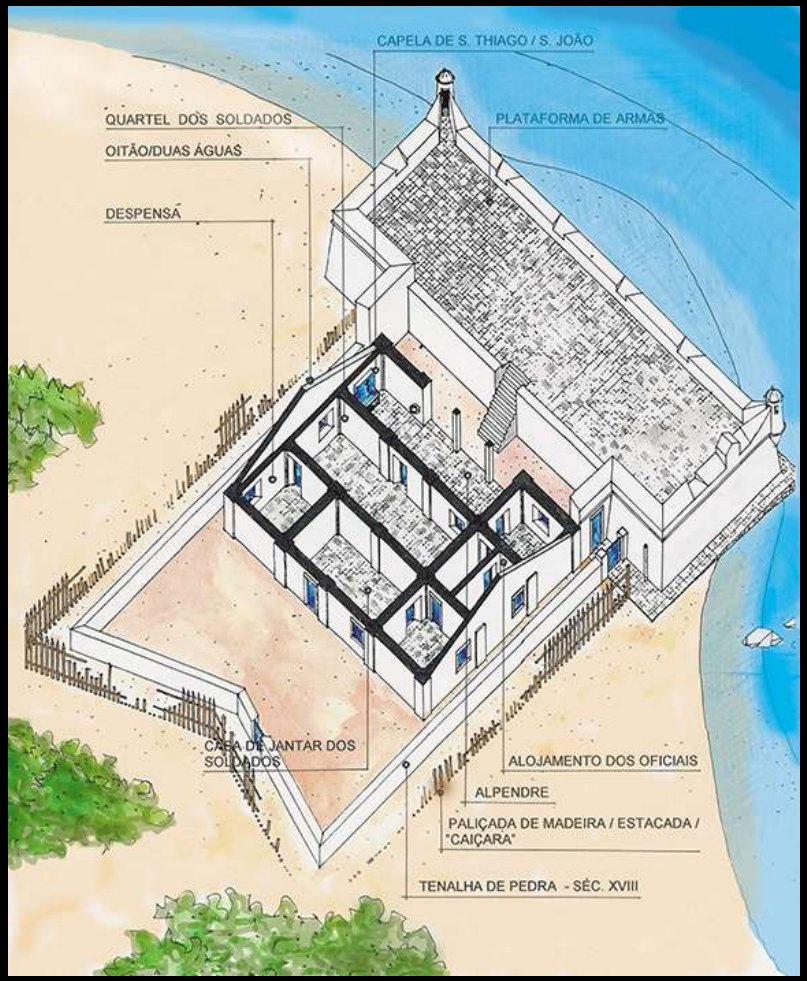


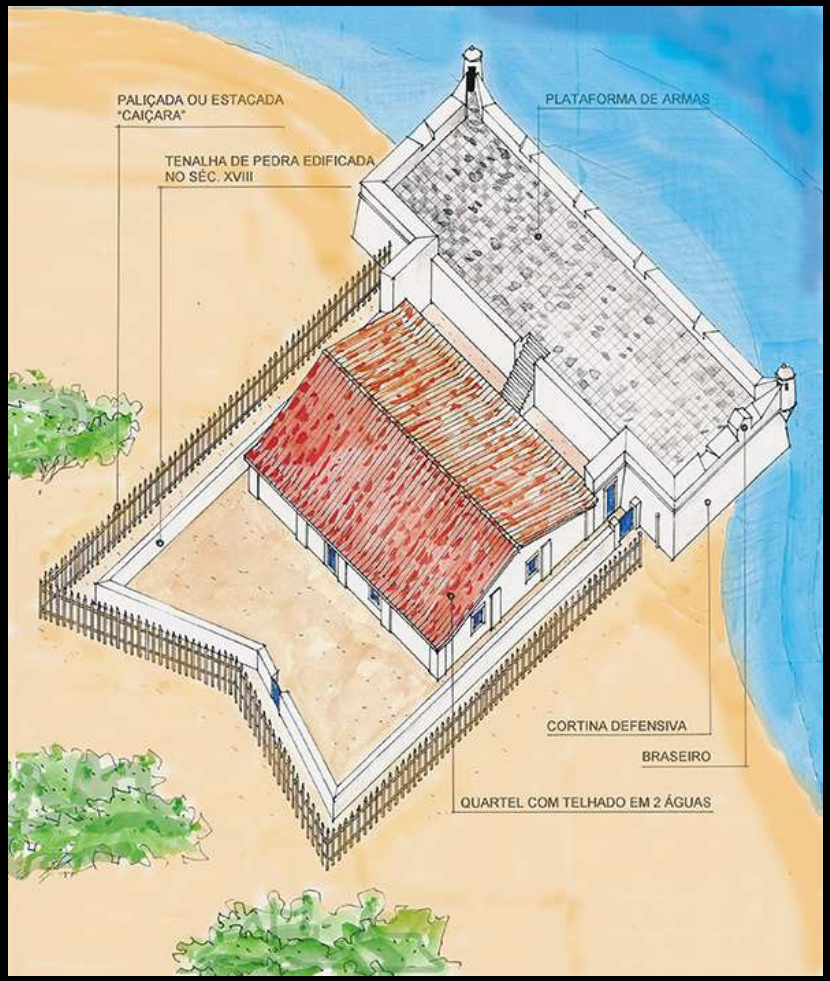
FORTE SÃO TIAGO, DEPOIS SÃO JOÃO

Planta da Coleção Morgado de Matheus (1851-1769) – Biblioteca Nacional

A – Fortaleza da Bertioga
B – Estacada dobrada
C – Estacada simples
E – Capela de São João
H – Praia
M – Estacada de Simão da Veiga
N - Armação

O Governador da praça de Santos **Luís Antônio de Sá Queiroga** em 1751 praticamente **reedificou** a “torre da Bertioga”. A diminuta plataforma de armas quinhentista (80x25 palmos) foi demolida e substituída pela atual. A tenalha voltada para o norte foi elevada para 9 palmos e complementada por uma estacada paralela. O **edifício do quartel** foi **apenas reformado**, mantendo-se a estrutura modular primitiva e sua tipologia *palladiana* de planta retangular e alpendre central

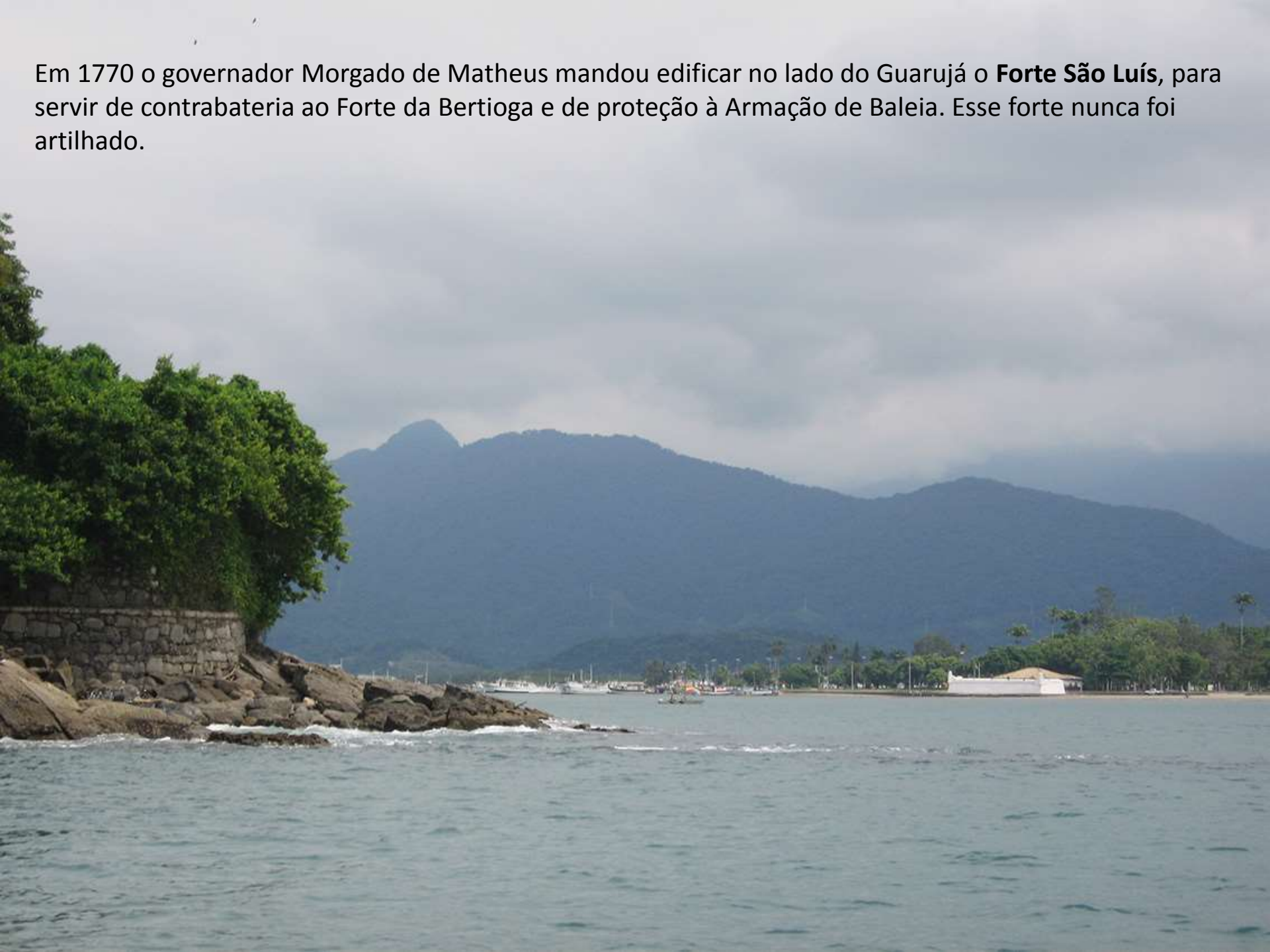




Configuração aproximada do Forte nos séculos XVI e XVII
Em traço vermelho a reforma e reconstrução do século XVIII

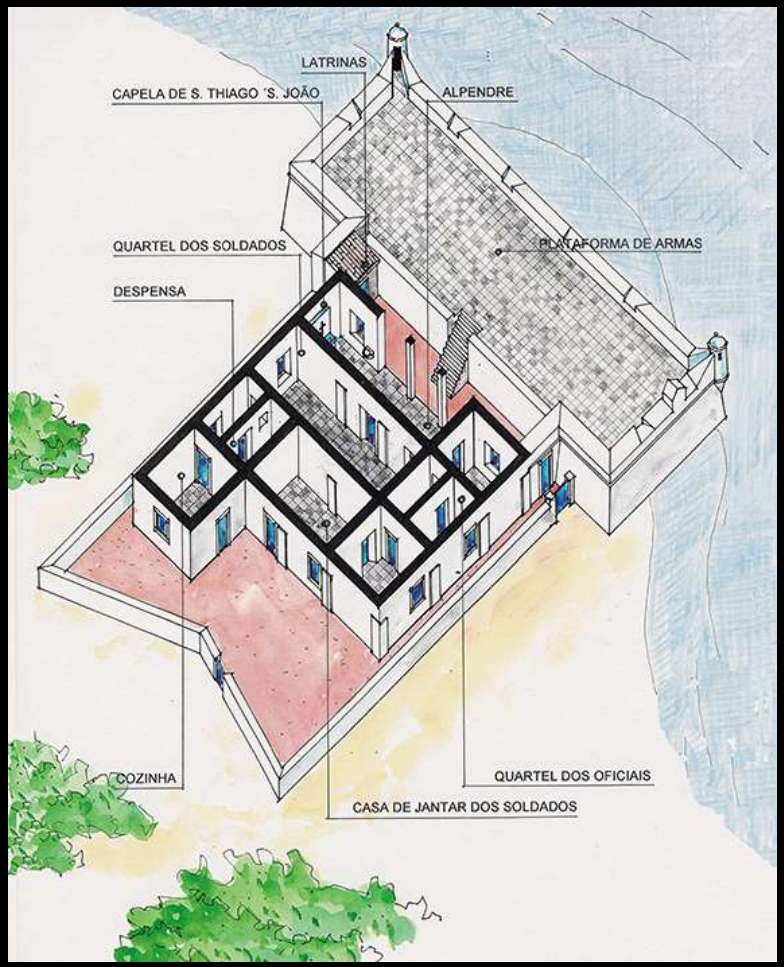


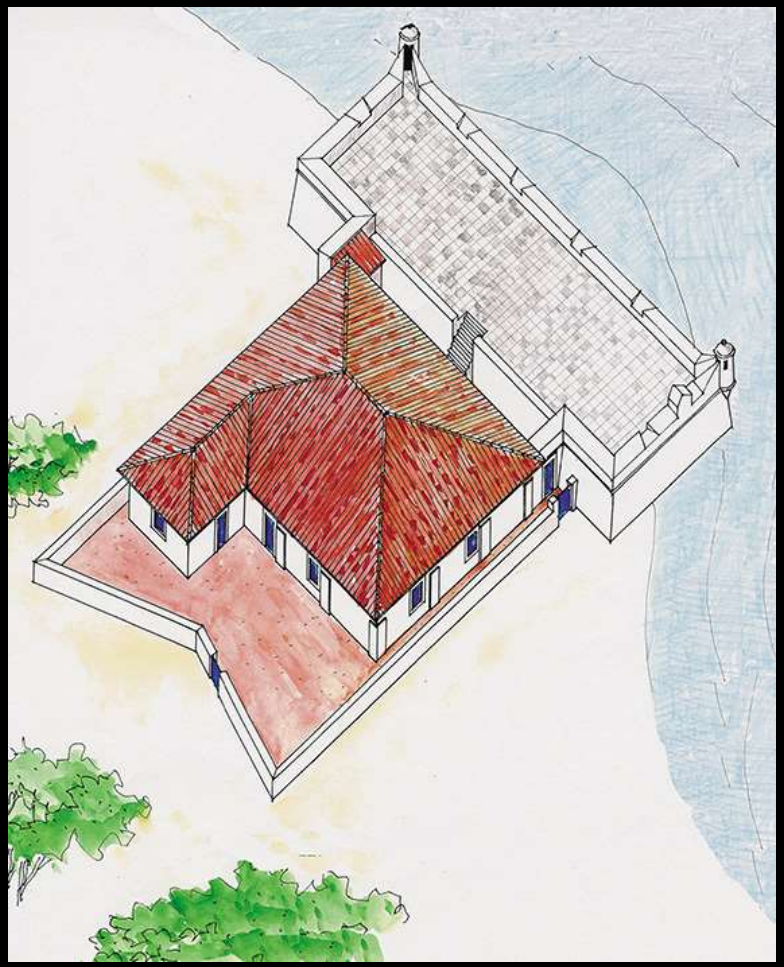
Em 1770 o governador Morgado de Matheus mandou edificar no lado do Guarujá o **Forte São Luís**, para servir de contrabateria ao Forte da Bertioga e de proteção à Armação de Baleia. Esse forte nunca foi artilhado.





o engenheiro **Rufino José Felizardo e Costa** projetou e executou a última grande obra de reforma do Forte São João. O velho "baluarte da Bertioga" esquecido durante o século XVII, na segunda década do XIX tinha apenas para se aproveitar "as paredes do quartel", "as muralhas" setecentistas e a tenalha construída pelo Governador Rodrigo C. Menezes, "as quais necessitam tão somente de serem emboçadas".
As paredes do quartel foram levantadas em "mais 4 palmos afim de dar as janelas outra altura", alterando o antigo desenho do telhado de duas águas "fazendo-se de tacaniça" ou quatro águas.





O tombamento pelo IPHAN aconteceu em 1940, e dois anos após iniciaram-se as obras de restauração das cortinas do terrapleno dirigidas pelo arquiteto Luís Saia. Ainda em 1942 o Ministério da Guerra aproveitando-se de parte do primitivo quartel edificou uma residência com três dormitórios para o zelador do forte, permanecendo o restante das paredes antigas descobertas. Foi demolida no local uma casa caiçara de taipa de mão.





Em 1944 o Forte voltou a receber soldados para vigiar o Canal da Bertioga sob risco de invasão de submarinos para atacar o Porto de Santos.



Em 1997 o Forte encontrava-se abandonado e arruinado. Foi iniciado um projeto objetivando a sua restauração para os festejos do ano 2000.



O Forte foi aberto ao público em 22/04/2000





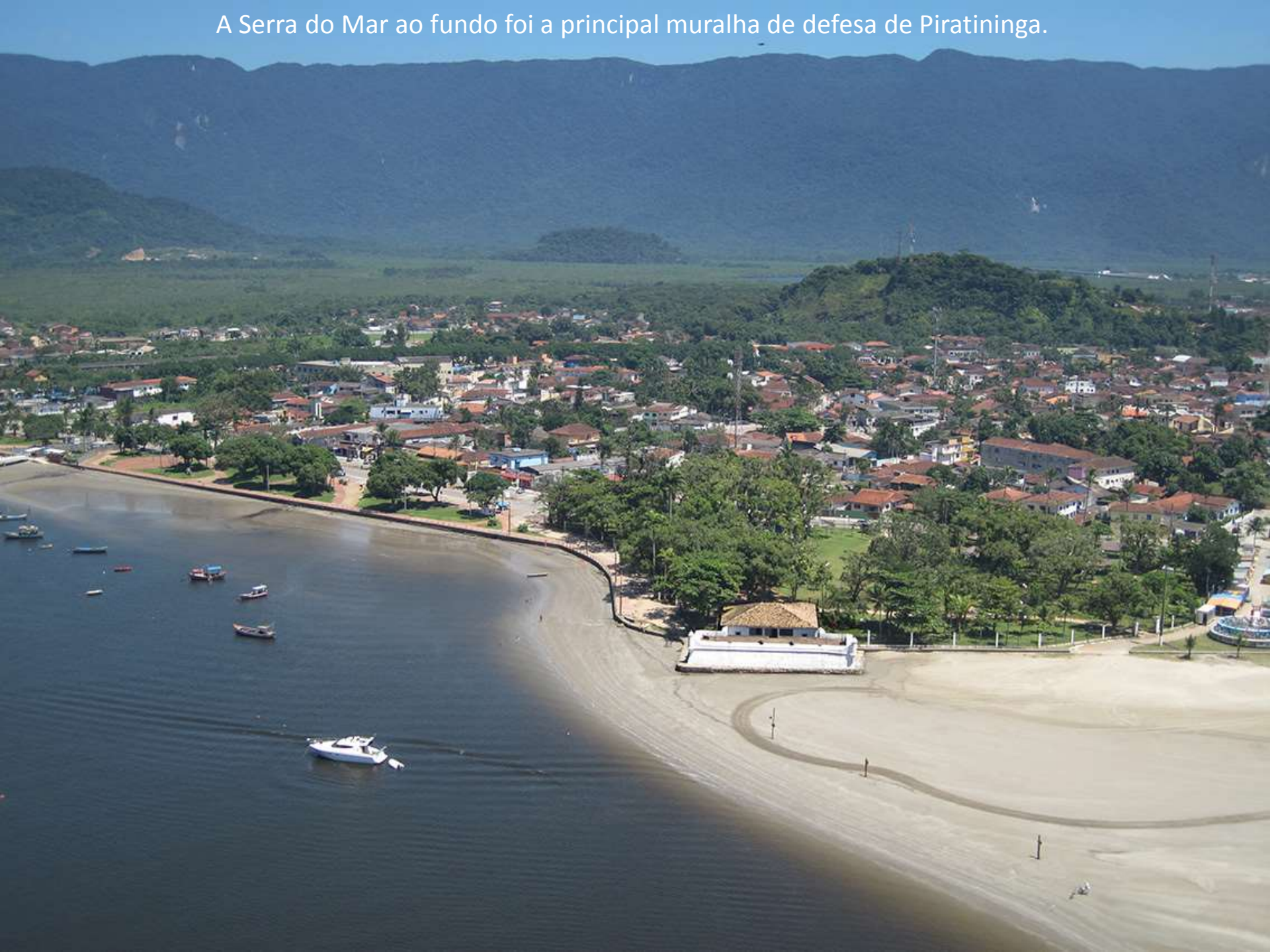
Após a restauração do Forte a Prefeitura de Bertioga desapropriou e demoliu os imóveis do entorno e criou o Parque dos Tupiniquins para a proteção do monumento.




A partir do forte se inicia o Litoral Norte que foi o território dos Tupinambás.



A Serra do Mar ao fundo foi a principal muralha de defesa de Piratininga.



Terrapleno de armas com os canhões Paixhans.

Vista da tenalha



Alpendre do quartel





apresentação
MARIA CRISTINA DONADELLI

fotos preto e branco
ARQUIVO IPHAN-SP

fotos coloridas, desenhos e legendas
VICTOR HUGO MORI